

A INFLUÊNCIA DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NA DOUTRINA ASSEMBLEIANA

Osmar de Oliveira⁶¹

Ailton Martins⁶²

RESUMO

As adversidades financeiras, as enfermidades, são sofrimentos presentes em nossa trajetória, pois ninguém escapa dos infortúnios deste mundo. O ser humano contemporâneo, em sua busca por alívio diante das múltiplas aflições, desesperadamente procura uma saída, não apenas para o sofrimento, mas também almeja a prosperidade financeira. No entanto, o individualismo exacerbado, a cultura do consumismo capitalista prevalece, levando a sociedade atual a desejar, cobiçar e nunca se sentir satisfeita, gerando um vazio existencial. Dentro desse contexto de busca pela plenitude, a teologia da prosperidade tem encontrado espaço ao lidar de forma convincente com os anseios e ambições humanas. Como surgiu tal teologia? Em que consiste sua base doutrinária? É embasada nas Escrituras? Está relacionada ao pentecostalismo tradicional? Quais são os pontos de convergência e discordância? Neste artigo, por meio do diálogo com diversos estudiosos, busca-se investigar a influência da teologia da prosperidade na teologia pentecostal clássica.

Palavras-chave: Teologia, prosperidade, pentecostalismo, clássico, experiência, Espírito, Santo, Bíblia.

ABSTRACT

⁶¹ Graduando em Bacharel em teologia. Email: osnard38@gmail.com.

⁶² Doutorado pela PUC do Paraná. Mestrado pela Fabapar. Graduação em Teologia. Administração e Ciências contábeis. Email: ailton@ceeduc.edu.br.

Financial adversities, illnesses, are suffering present in our trajectory, as no one escapes the misfortunes of this world. The contemporary human being, in his search for relief in the face of multiple afflictions, desperately seeks a way out, not only for suffering, but also seeks financial prosperity. However, exacerbated individualism, the culture of capitalist consumerism prevails, leading current society to desire, covet and never feel satisfied, generating an existential void. Within this context of the search for plenitude, the theology of prosperity has found space by convincingly dealing with human desires and ambitions. How did such theology arise? What does its doctrinal basis consist of? Is it based on Scripture? Is it related to traditional Pentecostalism? What are the points of convergence and disagreement? In this article, through dialogue with several scholars, we seek to investigate the influence of prosperity theology on classical Pentecostal theology.

Keywords: Theology, prosperity, Pentecostalism, classic, experience, Spirit, Holy, Bible.

INTRODUÇÃO

A Teologia da Prosperidade tem influenciado os ensinamentos, os cânticos e as pregações das tradições católicas, mas principalmente das tradições protestantes, de modo específico, os pentecostais. O grande parceiro desta teologia é o movimento Gospel, com suas melodias e letras de músicas inspiradas na teologia da retribuição ou do mérito, na batalha espiritual e na confissão positiva. Cabe salientar que este labor teológico da prosperidade, é a corrente teológica que consegue de forma extraordinária dialogar com o homem pós moderno, capitalista, consumista e egocêntrico.

Partindo da premissa de que a Bíblia é a inerrante palavra de Deus, revelação especial e única fonte de conhecimento regra de fé e prática cristã dos pentecostais/assembleianos, procura-se por meio deste artigo analisar acerca do seguinte questionamento: Como a teologia da prosperidade tem influenciado a teologia pentecostal clássica em particular das Assembleias de Deus? Neste sentido, a pesquisa examina a Teologia da Prosperidade, com objetivo de descrever as doutrinas fundamentais deste fazer teológico, sinalizando aproximações e distanciamentos com a Teologia Pentecostal Clássica/Assembleiana.

Os principais temas da Teologia da Prosperidade são a vitória e a bênção. Diante disso, surge a hipótese que essas duas características têm encontrado voz nos ensinamentos, cânticos e pregações pentecostais. Os cultos da vitória em muitas igrejas pentecostais, sinalizam esta possibilidade, tanto na liturgia, quanto nas pregações e nas campanhas, dos 7 (sete) ou 12 (doze) noites de louvor e clamor pela resposta divina, devido aos sofrimentos das pessoas, doenças, enfermidades, fome, violência, desemprego, entre outros.

A metodologia expõe uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, por meio dos conhecimentos de vários teóricos especialistas, acerca da temática. Diante deste fato, o artigo está dividido em três capítulos com seus respectivos subtópicos. No primeiro capítulo a pesquisa exhibe de forma sintética a história e a teologia da doutrina da prosperidade, o objetivo é entender os principais aspectos históricos e teológicos dessa teologia, com o movimento Gospel, a batalha espiritual e a confissão positiva. Já o segundo capítulo analisa a Teologia Pentecostal, suas principais doutrinas, com ênfase na pneumatologia da corrente continuísta dos dons espirituais, destacando a experiência pentecostal com o Espírito Santo. Finalizando, o artigo se busca fazer uma relação entre a Teologia da Prosperidade e a Teologia Pentecostal, analisando pontos de encontros e

desencontros dessas teologias, com o objetivo de entender a influência das doutrinas da prosperidade na Teologia Pentecostal Assembleiana.

1 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE: ASPECTOS HISTÓRICOS E TEOLÓGICOS

1.1 Considerações iniciais

Neste tópico analisaremos algumas das principais doutrinas da teologia da prosperidade, sua gênese e seus principais idealizadores tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, e como teria migrado de igrejas neo pentecostais para igrejas pentecostais clássicas como as Assembleias de Deus. No seguimento de nossas considerações discorreremos sobre a expansão do pentecostalismo, sua influência no movimento gospel e sua disseminação associada a movimentos sócio culturais como o êxodo rural que tiveram significância na difusão da fé pentecostal e da cultura gospel. Dando seguimento à nossas suposições divagaremos acerca da batalha espiritual, analisando as colocações de teóricos que se apoiam nos ensinamentos bíblicos, arrazoaremos o quanto esse movimento se afasta dos princípios da fé cristã clássica, veremos que as distorções são bem mais antigas do que aparentam. Finalizando as discussões deste tópico analisaremos o movimento da confissão positiva sobre alguns dos principais argumentos dessa doutrina que assevera a ideia de que as palavras ditas com fé têm influência sobrenatural sobre as aspirações humanas principalmente em se referindo a bênçãos materiais.

1.2 Antecedentes históricos

O princípio fundante desta doutrina teológica pode ser encontrado nas ideias e movimentos teológicos do início do século XX nos Estados Unidos, segundo as considerações de Pieratt, muitos dos quais estavam associados às seitas metafísicas e ao Movimento da Nova Era. Esses por sua vez enfatizam conceitos como positivismo, pensamento positivo e a manifestação de desejos por meio da fé e da mente.

O movimento da Teologia da Prosperidade ganhou notoriedade graças ao trabalho e às pregações de figuras-chave, como Kenneth Hagin e E.W. Kenyon. Hagin é reconhecido como um dos principais divulgadores da Confissão Positiva e da Teologia da Prosperidade, enquanto Kenyon é frequentemente considerado uma influência significativa para Hagin.⁶³

A Teologia da Prosperidade começou a ganhar espaço em alguns círculos evangélicos e pentecostais, incorporando a ideia de que a fé pode ser uma ferramenta para alcançar riquezas materiais e sucesso financeiro, além de promover a saúde e o bem-estar.

No Brasil os principais expoentes dessa teologia são as igrejas Universal de Edir Macedo e a Internacional da Graça de R. R. Soares.

Acertadamente Godin salienta que: "O Brasil é um país místico, obcecado com o sobrenatural"⁶⁴. Talvez seja esta uma das razões porque as seitas como Testemunhas de Jeová, mormonismo, espiritismo e movimentos como o da Nova Era crescem tanto por aqui.

Uma das bases teológicas fundamentais da Teologia da Prosperidade é a crença na confissão positiva. Isso significa que as palavras e a declaração de fé têm poder criativo e podem influenciar diretamente a realidade material, enfatiza a ideia de que Deus

⁶³ PIERATT, Alan B. *O evangelho da prosperidade: análise e resposta*. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 16.

⁶⁴ GONDIM, Ricardo. *O Evangelho da nova era: uma análise e refutação bíblica da chamada Teologia da Prosperidade*. São Paulo: Abba Press, 1993. p. 3.

deseja que seus seguidores prosperem materialmente. Isso geralmente é interpretado como um sinal do favor divino e como resultado da fé e da adesão aos princípios ensinados na Teologia da Prosperidade.

O ponto crítico para a expansão e popularização da teologia da prosperidade, está intimamente ligado às contribuições de dois indivíduos proeminentes: Kenneth Hagin e E.W. Kenyon. Enquanto Hagin se tornou amplamente reconhecido como o principal defensor das doutrinas da confissão positiva e da teologia da prosperidade, Pieratt levanta a hipótese de que Hagin teria se apropriado dos ensinamentos de Kenyon.

E.W. Kenyon, apesar de não possuir uma formação acadêmica formal em teologia, estudou no Emerson College, localizado em Boston onde podem ter surgido as raízes dessas seitas metafísicas, Hagin em sua divulgação das doutrinas da confissão positiva e da teologia da prosperidade, teria se baseado fortemente nos ensinamentos de Kenyon, às vezes até mesmo replicando ou reinterpretando suas ideias.⁶⁵

Considerando a complexidade do tema, as restrições referentes ao espaço deste trabalho apenas arranhamos a superfície de um assunto extremamente amplo e controverso.

No seguimento abordaremos o chamado movimento gospel, que de forma tremenda difundiu os preceitos da teologia da prosperidade no meio evangélico com sua musicalidade voltada principalmente a bênção e prosperidade, atizando a cobiça e o ego humano.

1.3 O Movimento Gospel: Música e Teologia

⁶⁵ PIERATT, 1993.p. 20.

A difusão do movimento gospel no Brasil tem suas raízes conectadas aos anos 50 e 60, período marcado pela expansão inicial do movimento pentecostal no país. Essa expansão estava fortemente associada a um fenômeno sociocultural mais amplo: a migração em massa das áreas rurais para as áreas urbanas, também conhecida como êxodo rural.

Nesse período, segundo Cunha, o Brasil testemunhou uma transformação significativa na estrutura demográfica, com um grande número de pessoas deixando as zonas rurais em busca de oportunidades nas cidades. Esse movimento populacional em direção às áreas urbanas foi impulsionado por uma série de fatores, incluindo condições socioeconômicas precárias nas áreas rurais, a busca por melhores empregos e qualidade de vida, bem como mudanças na economia do país.⁶⁶

À medida que essas pessoas migravam para as cidades em busca de uma vida melhor, muitas levavam consigo suas crenças religiosas, incluindo aquelas vinculadas ao movimento pentecostal.

A cultura gospel está presente em eventos como shows, festivais, conferências e espetáculos de teatro ou dança, nos quais a música e a mensagem religiosa são apresentadas. Há também uma série de produtos de entretenimento, como filmes, livros, programas de TV, rádio e conteúdo online voltados para o público evangélico, também se expande significativamente nas mídias sociais, com influenciadores digitais, canais no YouTube, podcasts e outras plataformas que oferecem conteúdo religioso e orientação espiritual para os seguidores. Envolvendo uma vasta gama de produtos, desde CDs e DVDs de música gospel até roupas, acessórios, artigos de decoração e até mesmo produtos alimentícios com temática religiosa. Esses produtos são direcionados ao público evangélico, muitas vezes com mensagens e símbolos que refletem a fé cristã.

⁶⁶ CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro, 2007. p. 69.

O mercado gospel, acompanhando o raciocínio de Zerbinato, “está alicerçada no antropocentrismo, que olha para as necessidades humanas, oferecendo aos indivíduos ilusões das recompensas nesta vida, com propaganda enganosa, como se encontra na sociedade de consumo.”⁶⁷

Alguns grupos evangélicos contemporâneos, atribuem grande importância ao louvor durante suas práticas religiosas. A música e o louvor desempenham um papel central em seus serviços, sendo vistos como uma expressão vibrante e espiritual de adoração. Esta abordagem se manifesta em uma atmosfera mais dinâmica e emotiva durante as reuniões, onde a música é usada como uma ferramenta poderosa para conectar os fiéis com o divino.

Ela abrange uma ampla gama de estilos musicais, desde o tradicional hino evangélico até gêneros mais contemporâneos como o pop, rock, rap, entre outros. As letras frequentemente abordam temas espirituais, louvor e adoração a Deus, sendo uma forma poderosa de expressão religiosa para os fiéis, desempenhando um papel importante na construção da identidade religiosa dos evangélicos, proporcionando-lhes meios de expressão e conexão com sua fé por meio de diversos canais culturais e de entretenimento. Ainda segundo Cunha ela também exerce influência na esfera cultural mais ampla, moldando tendências e percepções não apenas dentro das comunidades evangélicas, mas também na sociedade em geral, estando em constante evolução, adaptando-se aos avanços tecnológicos, às mudanças sociais e aos gostos do público, sempre buscando formas inovadoras de transmitir a mensagem religiosa.⁶⁸

A cultura gospel representa uma mescla de ideias e expressões que fazem parte da vida religiosa e cultural dos evangélicos, incorporando música,

⁶⁷ ZERBINATO, Azoil. *Mercado da fé*; O fenômeno do neopentecostalismo. Rio de Janeiro: Contextualizar, 2017. Ebook p. 21.

⁶⁸ CUNHA, 2007. P. 67, 68.

entretenimento, mídia, consumo e comunicação para difundir valores e práticas associadas à fé cristã evangélica.

Vale lembrar que em se referindo a questão do movimento gospel, devido as temáticas que envolvem o homem como centro e grande ênfase a teologia da prosperidade ela é mal vista pela grande maioria dos cristãos de teologia reformada e pentecostal clássica.

1.4 Batalha Espiritual: A luta entre o bem e o mal

O tema Batalha Espiritual está registrado nas escrituras⁶⁹ e é uma realidade na vida tanto de cristãos reformados quanto de pentecostais clássicos e neo pentecostais, Lopes Salienta que “... a igreja é mais como um exército no campo de batalha e cada um de nós é chamado a estar pronto para resistir aos ataques de satanás”⁷⁰. Por meio dos anos como é comum em todo ensinamento voltado às questões teológicas houve distorções e abusos no ensino desta teologia. Seguindo as suposições de Soares estas distorções teriam tido início por volta da década de 60 com o surgimento do ministério ekbalistico fundado pelo então missionário Ostran Fraser. Ostran após se desapontar com seu trabalho missionário na China abandonou a doutrina bíblica referente a batalha espiritual. Toda doutrina referente a amarrar, controlar, proibir, repreender demônios, a ideia de espíritos territoriais até mesmo os nomes dados aos demônios foram ou inventados ou retirados de escritos antigos. O autor em questão ainda salienta que esse tipo de conjectura já era encontrada no período interbíblico na literatura apocalíptica apócrifa e pseudoepigrafa.⁷¹

⁶⁹ Efésios 6.10-20 Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e corrigida no Brasil. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil. 1969.

⁷⁰ LOPES, Augustus Nicodemus. *O que você precisa saber sobre Batalha Espiritual*. São Paulo: Vida Nova; 2001. p. 13.

⁷¹ SOARES, Ezequias&Daniele *Batalha Espiritual: O povo de Deus e a guerra contra as potestades do mal*, Rio de Janeiro: CPAD 2018. P. 09,10.

O tema batalha espiritual engloba um conjunto de crenças e práticas neopentecostais que destacam a maldição hereditária, teoria dos espíritos territoriais e o expulsar demônios dos próprios crentes em Jesus. De acordo com Soares, “São invenções provenientes de várias fontes: erros de interpretação de textos bíblicos, experiências pessoais e revelações de origem estranha.”⁷²

O tema é extremamente controverso e extenso não sendo possível neste momento explorá-lo em seus pormenores, mas Lopes alerta: “... é muito perigoso ficar andando de um lado para o outro pela linha de fogo sem saber o que está havendo e sem nenhum preparo. Especialmente nos dias de hoje, quando o tema de batalha espiritual tem sido apresentado à igreja de uma forma distorcida”⁷³.

1.5 Confissão Positiva: A fé materializada

A Confissão Positiva é uma doutrina que sustenta a ideia de que as palavras faladas têm um poder criativo e influenciam diretamente a realidade. De acordo com essa crença, as afirmações positivas feitas verbalmente podem manifestar eventos, circunstâncias desejadas ou até mesmo alterar o curso da realidade de alguém. Pieratt argumenta que: “... o cristão será próspero segundo aquilo que ele conhece sobre seus direitos, de acordo com a firmeza com que ele acredita neles e pelo modo como o confessa.”⁷⁴.

Essa doutrina é muitas vezes associada à fé materializada, um conceito que sugere que a fé pode se manifestar de maneira tangível na vida de uma pessoa, especialmente em termos de bênçãos materiais, saúde, prosperidade

⁷² SOARES, 2018. P.13.

⁷³ LOPES, 2001. p. 13.

⁷⁴ PIERATT, 1993. p. 62.

financeira ou sucesso. Em outras palavras, acredita-se que uma fé profunda e expressada através de afirmações positivas pode resultar em mudanças físicas e materiais na vida de alguém.

Ao arrazoar sobre as colocações de Hagin, Pieratt Dialoga que: “A verdadeira fé não fica simplesmente esperando para ver se Deus irá responder à oração. Ela exige seus direitos... Portanto a verdadeira fé tem três características: 1) exige seus direitos, 2) exige-os em nome de Jesus; 3) nunca dúvida.”⁷⁵

Os proponentes dessa doutrina argumentam que ao verbalizar crenças positivas, fé e confiança em Deus, e ao declarar verbalmente o que desejam manifestar em suas vidas, estão ativando um processo espiritual que traz à existência aquilo que estão confiantemente afirmando.

No entanto, a Confissão Positiva e a ideia de fé materializada têm sido objeto de críticas e debates. Alguns argumentam que essa abordagem pode levar a uma compreensão superficial da fé, dando a entender que a simples declaração de desejos ou necessidades é suficiente para obtê-los, independentemente de outros fatores ou esforços. Enquanto para alguns essa doutrina é vista como uma forma de fortalecer a fé e a autoconfiança, outros a criticam, alegando que pode criar expectativas irreais, culpabilizar as pessoas por circunstâncias adversas e até mesmo ser explorada por líderes religiosos para ganhos financeiros.

Em resumo, a Confissão Positiva está intrinsecamente ligada à crença na fé materializada, sugerindo que as palavras positivas e a fé expressam verbalmente podem influenciar diretamente as circunstâncias materiais e físicas na vida de uma pessoa. No entanto, essa doutrina é alvo de discussões e opiniões divergentes dentro dos contextos religiosos.

⁷⁵ PIERATT, 1993, p. 70.

2 A TEOLOGIA PENTECOSTAL: ASPECTOS HISTÓRICOS E TEOLÓGICOS

2.1 Considerações Iniciais

A partir deste tópico passaremos às considerações quanto a teologia pentecostal, sua expansão sob a influência de movimentos avivalistas principalmente o da rua Azusa no início do século XX, sua ênfase na continuidade dos dons do Espírito Santo, no seguimento discorreremos quanto a hermenêutica pentecostal, de que forma os cristãos pentecostais clássicos interpretam as escrituras, suas experiências pessoais e espirituais na contemporaneidade e como a doutrina da continuidade dos dons do Espírito Santo influência na interpretação dos ensinamentos bíblicos dos pentecostais clássicos. Na continuidade analisaremos o método experiencial, o quanto eles influenciam na vida e adoração dos cristãos pentecostais como exemplo o dom de falar em línguas estranhas experimentado pelos primeiros cristãos e descrito no livro de Atos dos Apóstolos e que, segundo esta corrente do cristianismo ainda estão presentes nos dias hodiernos. Prosseguindo em nossas suposições abordaremos sobre os dons do Espírito Santo na contemporaneidade, devido a brevidade deste trabalho não temos como abordar o assunto mais a fundo, mas as breves asserções lançam luz a compreensão pentecostal clássica acerca do principal objetivo dos dons espirituais para a igreja na sua contemporaneidade.

2.2 Antecedentes históricos

O pentecostalismo surgiu em um contexto de avivamento nos Estados Unidos, no início do século XX, com ênfase na experiência do batismo pelo Espírito Santo e na manifestação dos dons espirituais, como o falar em línguas.

O avivamento na Rua Azusa, em Los Angeles, foi um marco fundamental para o movimento pentecostal. Esse avivamento, liderado por William J. Seymour, é considerado o ponto de partida para a disseminação do pentecostalismo, onde muitos crentes experimentaram o batismo no Espírito Santo e os dons do Espírito de maneira intensa. Segundo Menzies : " Em ambos os casos - o pentecostes e a Rua Azusa -, o evangelho de Jesus Cristo e o dom do Espírito Santo eram livres para todos."⁷⁶ A partir da Rua Azusa, o movimento pentecostal se espalhou por diferentes países e continentes, gerando diversas denominações e igrejas independentes, cada uma com suas interpretações teológicas específicas.

A Teologia Pentecostal enfatiza a importância da experiência do batismo no Espírito Santo como uma segunda experiência espiritual após a conversão, muitas vezes marcada pela manifestação dos dons espirituais, incluindo o falar em línguas. Os pentecostais valorizam os dons espirituais, como profecias, curas, discernimento de espíritos e falar em línguas, considerando-os ativos e disponíveis para os crentes nos dias atuais.

As práticas pentecostais incluem cultos dinâmicos, expressões emocionais de adoração, orações fervorosas, ênfase na cura divina e na libertação de influências espirituais malignas.

Apesar de destacarem a experiência espiritual, os pentecostais geralmente mantêm uma forte crença na autoridade das Escrituras, considerando a Bíblia como a Palavra inspirada por Deus e como guia para a fé e prática doutrinárias.

É importante ressaltar que a Teologia Pentecostal é diversificada e existem diferentes ramificações e interpretações dentro desse movimento. Além disso, ao longo do tempo, o pentecostalismo passou por mudanças e evoluções

⁷⁶ MENZIES, Robert P. *Pentecostes: Essa é a nossa história*. Rio de Janeiro: CPAD 2016. p. 4.

teológicas, incorporando elementos contemporâneos e adaptando-se a diferentes contextos culturais.

O crescimento inicial do pentecostalismo no Brasil acompanhando Cunha foi notado principalmente entre as camadas mais populares da sociedade, muitas das quais viviam nas periferias urbanas e enfrentavam desafios socioeconômicos consideráveis. O pentecostalismo, com suas práticas espirituais dinâmicas, ênfase na experiência direta com o divino e na manifestação de dons espirituais como o falar em línguas e a cura divina, encontrou um terreno fértil entre essas populações urbanas em rápida expansão. Essa primeira fase de crescimento pentecostal coincidiu e se desenvolveu paralelamente ao fenômeno do êxodo rural e da concentração populacional urbana.⁷⁷

2.3 A Hermenêutica Pentecostal: A forma que o pentecostal lê a Bíblia

Acompanhando o raciocínio de Menzies onde ele enfatiza que a história de atos é a história do pentecostalismo contemporâneo em se referindo a atualidade dos dons espirituais⁷⁸ podemos inferir que a Hermenêutica Pentecostal é uma abordagem interpretativa da Bíblia que difere em alguns aspectos das abordagens hermenêuticas tradicionais, buscando enfatizar a atualidade dos dons espirituais como o batismo no Espírito Santo: “ Trata-se de uma experiência espiritual que ocorre junto ou após à regeneração, sendo acompanhada da evidência física inicial do falar em outras línguas “ Soares⁷⁹, também a relevância

⁷⁷ CUNHA, 2007. p. 44.

⁷⁸ MENZIES, 2016.p. 17.

⁷⁹ SOARES, Ezequias da Silva. *Declaração de fé: Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e breve voltará*. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, 165.

e a aplicação direta das Escrituras para a vida contemporânea e para a experiência espiritual do indivíduo.

Existem alguns pontos principais que podem ajudar a entender como a Hermenêutica Pentecostal interpreta a Bíblia:

Experiência pessoal e espiritualidade: Para os pentecostais, a experiência direta com o Espírito Santo é fundamental na compreensão das Escrituras. Eles valorizam a experiência do batismo no Espírito Santo e dos dons espirituais descritos no Novo Testamento, como falar em línguas, profecia, cura divina, entre outros. Isso influencia a forma como leem e interpretam passagens bíblicas relacionadas a essas práticas. “Este batismo “do” ou “pelo” Espírito é algo tão real, apesar de ser espiritual que a Bíblia o denomina como “batismo”.⁸⁰

Ênfase na atualidade dos milagres e da ação do Espírito: Os pentecostais tendem a interpretar as narrativas bíblicas de milagres, curas e manifestações do Espírito Santo como eventos que não se restringem apenas ao passado, mas que também podem ocorrer nos dias atuais. Essa crença afeta a interpretação das passagens bíblicas que tratam desses temas, buscando aplicar esses princípios à vida cotidiana. Segundo Lim: “ O reavivamento e crescimento do cristianismo ao redor do globo, especialmente nos países do terceiro mundo, é um testemunho poderoso de que os dons espirituais estão operando na promoção do Reino de Deus.”⁸¹

Importância da interpretação direta e simples: A Hermenêutica Pentecostal valoriza uma abordagem simples e direta na interpretação da Bíblia. Isso significa buscar compreender o texto bíblico em seu sentido literal e aplicá-lo de forma prática à vida das pessoas, muitas vezes enfatizando a aplicação imediata do ensinamento bíblico para situações cotidianas.

⁸⁰ GILBERTO, Antonio. *Teologia Sistemática Pentecostal*. 2 Edição CPAD 2008. p. 167.

⁸¹ LIM, David. *Teologia Sistemática*: Stanley M. Horton. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 465

O papel do Espírito Santo na interpretação: Os pentecostais creem que o Espírito Santo é um guia essencial na interpretação das Escrituras. Eles confiam na orientação do Espírito para revelar verdades espirituais e compreender o significado mais profundo das passagens bíblicas.

Foco na transformação pessoal: A interpretação pentecostal busca não apenas o conhecimento intelectual das Escrituras, mas também a transformação espiritual e moral das pessoas. Ela procura aplicar os ensinamentos bíblicos de modo a gerar mudanças de vida e promover um relacionamento mais próximo com Deus.

É importante ressaltar que, assim como em qualquer abordagem hermenêutica, existem variações e diferentes interpretações dentro do movimento pentecostal. No entanto, esses princípios geralmente constituem a base da Hermenêutica Pentecostal e influenciam a maneira como os pentecostais lêem, interpretam e aplicam a Bíblia em suas vidas e práticas religiosas.

2.4 A Experiência Pentecostal: O método experiencial

Destacando a significância das experiências espirituais, especialmente aquelas relacionadas ao dom de falar em línguas, como descritas no livro de Lucas e Atos dos Apóstolos quanto a experiência pentecostal Menzies argumenta que " A compreensão cognitiva e as experiências que tocam as emoções são importantes; elas informam e influenciam umas às outras."⁸² Ele sugere que essas experiências não apenas têm importância histórica, ligando o pentecostalismo à igreja apostólica do passado, mas também são relevantes para os crentes contemporâneos, refletindo suas próprias experiências espirituais e chamados pessoais.

Propõe que a experiência do Espírito Santo, manifestada através do falar em línguas, serve como um elo entre os crentes atuais e a igreja primitiva,

⁸² MENZIES, 2016. p. 126.

transmitindo a continuidade da experiência espiritual ao longo da história cristã. Essas experiências são vistas não apenas como eventos históricos, mas como realidades vivas e atuais para os crentes, conectando-os à herança espiritual dos primeiros discípulos de Cristo.

Além disso, ao enfatizar que "sua experiência é nossa experiência; sua chamada é nossa chamada"⁸³ Menzies destaca a ideia de que as experiências e os chamados dos primeiros apóstolos são compartilhados pelos crentes na modernidade. Isso implica que os princípios e ensinamentos transmitidos por essas experiências têm relevância contínua e podem ser vivenciados na hodiernidade. A importância da experiência espiritual e sua conexão emocional são ressaltadas como parte integrante da fé pentecostal. A compreensão intelectual das verdades espirituais é valorizada, mas é enfatizado que as experiências que tocam as emoções também desempenham um papel crucial na formação da fé e na compreensão mais profunda dos ensinamentos espirituais. Essa interação entre a compreensão intelectual e as experiências emocionais é vista como complementar, influenciando-se mutuamente para uma compreensão mais completa da fé cristã.

2.5 A Fé Pentecostal: Os dons do Espírito para igreja contemporânea

Os pentecostais creem na continuidade dos dons do Espírito Santo, Mc Gee salienta que “No decurso da história do cristianismo sempre houve pessoas que buscaram “algo mais” em sua peregrinação espiritual, e que, ocasionalmente, eram levadas a indagar acerca do significado do batismo no Espírito Santo e dos

⁸³ MENZIES, 2016, p.126.

dons espirituais.”⁸⁴ Nessa busca dentro da história segundo o mesmo autor tem-se encontrado provas da continuidade dos dons do Espírito Santo, por meio de reavivamentos ocorridos especialmente no século XIX que podem ser precursores segundo Mc Gee do moderno pentecostalismo.

Os crentes pentecostais são incentivados constantemente a buscar os dons do Espírito Santo, Gilberto dialoga que: “A igreja da atualidade precisa mais e mais conhecer, buscar, receber e exercitar a provisão divina imensurável que há nos dons espirituais para o seu contínuo avanço, consolidação e vitória contra as hostes infernais e, ao mesmo tempo, glorificar muito mais a Cristo.”⁸⁵

O grande crescimento do pentecostalismo a nível mundial segundo Lim “é um testemunho poderoso de que os dons espirituais estão operando na promoção do Reino de Deus.”⁸⁶

Por essas breves asserções podemos perceber que o objetivo principal dos dons espirituais na ótica pentecostal clássica é voltada à promoção do Reino de Deus e a glória de Cristo, e não para satisfazer os desejos do ego humano. A Partir dos próximos tópicos perceberemos a criticidade da questão aqui levantada uma vez que analisaremos as aproximações e distanciamentos das teologias da prosperidade e pentecostal clássica.

3 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE X TEOLOGIA PENTECOTAL: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

3.1 Considerações Iniciais

⁸⁴ MC GEE, Gary B. *Teologia Sistemática*: Stanley M. Horton. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 4.

⁸⁵ GILBERTO, 2008, p. 195.

⁸⁶ LIM, 1996 p 445.

Abordaremos no seguinte tópico quanto aos pontos de encontro entre as teologias da prosperidade e pentecostal, veremos que embora a teologia da prosperidade estejam indo na contramão do Reino, ela ainda mantém seu aparente status de teologia cristã graças a sua firme crença nas doutrinas básicas da fé cristã. No seguimento veremos o quão distante a teologia da prosperidade está quanto a teologia pentecostal em se referindo a correta interpretação das doutrinas bíblicas ao enfatizar o aqui e agora em detrimento do Reino de Deus “aqui agora e ainda não “. Finalizando nossas indagações abordaremos a superação da teologia da prosperidade, a teologia do espírito. Tendo a palavra de Deus como regra de fé e inspiração direta do Espírito Santo, está interpretada de forma correta nos apresenta a teologia do espírito.

3.2 As Aproximações: Pontos de encontros entre as teologias

Apesar da teologia da prosperidade dialogar com o homem pós moderno e ir de encontro com as classes sociais mais baixas devido a sua ênfase no aqui e agora, alívio dos sofrimentos, prosperidade material e etc. Pieratt lança a hipótese quanto a embora esta teologia seja voltada mais para o antropocentrismo focando no desejo e individualismo humano e não na busca do Reino em primeiro lugar ela não deixa de lado as crenças bíblicas básicas do cristianismo, como a trindade, e a divindade de Cristo e Sua humanidade, céu e inferno, ação de espíritos malignos e etc...

Resumindo, segundo o autor em questão “Seus adeptos não negam nenhuma doutrina básica nem buscam outro fundamento que não seja Cristo e os apóstolos.”⁸⁷

⁸⁷ PIERATT, 1993. p. 11.

3.3 Os Distanciamentos: Pontos de desencontros entre as teologias

O Neo pentecostalismo é o principal divulgador da teologia da prosperidade, como Araújo salienta: “Dão bastante ênfase ao louvor e são mais flexíveis teologicamente, não permanecendo estáticos na doutrina, como os pentecostais clássicos. Na década de 1990, grande parte de seus pregadores começou a incluir em suas mensagens elementos da Teologia da Prosperidade e da Confissão Positiva. (...) Distinguem-se também quanto aos usos e costumes”.⁸⁸

Utilizaremos um quadro ⁸⁹ da dissertação de mestrado de Pommerening que nos dá uma boa noção quanto aos pontos de desencontro entre as teologias da prosperidade e a pentecostal clássica.

⁸⁸ ARAÚJO, João Dias de. *Igrejas protestantes e Estado no Brasil*. In: Cadernos do ISER: Protestantismo e política no Brasil. Rio de Janeiro: Tempo e Presença, n.7. 2007, p. 506.

⁸⁹ POMMERENING, Claiton Ivan. *A relação entre a oralidade e a escrita na teologia pentecostal: acertos, riscos e possibilidades*. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2008.

<u>Questões</u>	<u>Pentecostalismo Clássico</u>	<u>Neopentecostalismo</u>
Debilidades Humanas	A carne	Os demônios
Pecado	Ênfase no arrependimento	Cada um na sua (pós-modernismo)
Objetivos principais	O celestial	A prosperidade material
Sofrimento	Pedagogia divina (Jó)	Falta de fé
Doença	Propósito e permissão de Deus com crença na cura	Diabólica
Usos e costumes	Ascese	Ausência
Esperança	'já agora' e 'ainda não'	Sim ao 'já' e não ao 'ainda não'
Soberania	De Deus	Do homem
Experiência pessoal	Arrependimento	Alcance da bênção
Prática de vida	A vontade de Deus	Necessidades humanas
Trabalho dos membros	Envolvimento	Consumismo 'espiritual'
Jesus	Senhor e Salvador	Só Salvador
Espiritismo	Distanciamento	Assimilação x repúdio
Teologia	Da "santidade"	Da prosperidade
Salvação e cura	Pela graça com regras	Sacrifício financeiro
Dizimos e ofertas	Mandamento divino	Moeda de troca
Exemplos de Vida	Jesus/NT	Abraão/AT
Liturgia	Espontânea	Teatralizada
Membresia	Comunhão	Flutuante e volátil

Seguindo o raciocínio de Pommerening podemos concluir que a teologia da prosperidade baseia-se no aqui e agora, no consumismo desenfreado e no egocentrismo humano, pode-se dizer que é uma religião capitalista do dar para receber que envolve certo sincretismo religioso e a comercialização da fé, abandonando as questões da busca do reino de Deus em primeiro lugar para a busca de propósitos individuais de saúde e prosperidade financeira.

3.4 A Superação da Teologia da Prosperidade: A teologia do Espírito

Uma vez que a Bíblia é a única regra de fé dos pentecostais clássicos, “cremos, professamos e ensinamos que a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus,

única revelação escrita de Deus dada pelo Espírito Santo...”⁹⁰ Precisamos encontrar nela as respostas para a superação da teologia da prosperidade e o encontro da teologia do Espírito, uma vez que a Bíblia é inspirada pelo Espírito Santo precisamos encontrar a correta interpretação dos textos bíblicos, para só então encontrarmos a verdadeira teologia do Espírito. Bibó dá exemplos bem didáticos para se encontrar a correta interpretação das passagens bíblicas: “... é fato que a Bíblia possui inúmeros versículos que, se lidos isoladamente, parecem dar a fórmula certa para o sucesso e a bênção. (...) Lidos assim, sem se considerar o todo da Escritura e seus devidos contextos, eles transmitem essa ideia do toma-lá-dá-cá.”⁹¹

A melhor forma de se interpretar as escrituras e se alcançar uma possível teologia do Espírito é a devida compreensão acerca do que cada passagem deseja transmitir e a devida compreensão dos ouvintes que receberam primeiro a mensagem, como eles teriam compreendido e o contexto a que a mensagem estava inserida. Moisés salienta que: “A linguagem humana, por sua própria natureza, é grandemente equivocada, isto é, capaz de ser compreendida em mais de uma forma. (...) O que precisamos reconhecer, porém, é que o potencial para uma má interpretação está sempre presente.”⁹². Logo é imprescindível o devido escrutínio das escrituras para se evitar erros de interpretação e se chegar à verdade do evangelho. Um exemplo bem simples: durante a oração do Pai nosso temos a expressão “venha a nós o Teu Reino seja feita a Tua vontade assim na terra como no céu “. Ou seja, que a vontade de Deus impere que seu Reino prospere, que nos dobremos a Sua vontade e não Ele a

⁹⁰ SOARES. 2018, p. 19.

⁹¹ BIBO, Rodrigo *O Deus que destrói sonho*. 1 edição, Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil. 2021 p 18.

⁹² MOISES, Silva, Walter Kaiser. Jr *Introdução à Hermenêutica Bíblica* 1 edição, São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002 p. 14

nossa que venhamos a proclamar o Seu Reino “aqui agora e ainda não “que nós como igreja venhamos a nos doar assim como Ele se doou por nós.

CONCLUSÃO

A teologia da prosperidade tem se infiltrado de forma sorrateira e discreta, distorcendo a graça de Cristo, transformando a verdade do evangelho em mentira, comércio e ganância, por meio de ministrações que massageiam o ego e atacam o desejo humano em vez da verdade que liberta e transforma, vemos ministrações, louvores e movimentos que escravizam as pessoas em seus desejos e anseios de saúde e prosperidade, não existe o se doar sem esperar nada em troca mas sim um “toma-la-da-cá”. Um evangelho consumista onde Deus é o gênio da lâmpada, é só exigir seus direitos e ter fé que tudo será mudado em favor dos “filhos de Deus merecedores das bênçãos do altíssimo.”

Infiltrando-se no seio pentecostal como um câncer que corrói lentamente, a teologia da prosperidade tem ganhado terreno e prosperado, encontrando em solo brasileiro terreno fértil para a disseminação de sua doutrina.

Nesse artigo buscamos discorrer com o auxílio de teóricos diversos acerca da teologia da prosperidade, de onde teria surgido, seus principais expoentes, tanto de seu início como nos dias atuais em se referindo a nível de Brasil e como o movimento gospel com seu mercantilismo tem comercializado um evangelho maltrapilho e desconexo com a realidade do Reino de Deus, também abordamos quanto às distorções em se referindo a batalha espiritual e os riscos de se não ter uma correta interpretação das escrituras referentes não só a questão de bênçãos de saúde e prosperidade mas também quanto a ação dos espíritos malignos e o ensinamento correto quanto a batalha entre o bem e o mal.

Nunca se fez tão necessário o engajamento da igreja quanto ao combate a teologia da prosperidade, embora ela firme sua doutrina na fé basilar do

cristianismo, cada vez mais seus ensinamentos beiram a heresia. Embora essa palavra possa parecer muito forte para a questão em si, ao debruçar-me sobre este artigo em busca de conhecimento para elaborá-lo pude vislumbrar o quão complexo e perigoso é este terreno, extremamente movediço repleto de tentações, onde a verdade do evangelho e o lucro caminham lado a lado, onde a graça de Cristo e a Glória de Deus são trocadas por holofotes e aplausos, riqueza e prosperidade. Definitivamente estamos em guerra, contra uma teologia extremamente perniciosa e daninha que corrompe o evangelho do Reino, que transforma dóceis ovelhas em lobos sedentos, servos do Altíssimo Em senhores de si mesmos, trocando a glória do Reino vindouro pelas ilusões passageiras de um mundo decadente e carente do verdadeiro evangelho. Em vez de um evangelho que transforma, salva e liberta, temos na teologia da prosperidade um evangelho que nos mantém escravos de nossos próprios desejos e concupiscências, vis pastores que apascentam a si mesmos com o único interesse de arrancar a lã de seu rebanho incauto, inexperiente e escravo de si mesmos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, João Dias de. *Igrejas protestantes e Estado no Brasil*. In: Cadernos do ISER: Protestantismo e política no Brasil. Rio de Janeiro: Tempo e Presença, n.7, 2007.

BIBO, Rodrigo. *O Deus que destrói sonhos*. 1 edição, Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil. 2021.

BÍBLIA SAGRADA. *Traduzida em português por João Ferreira de Almeida*. Revista e corrigida no Brasil. Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil. 1969.

CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro, 2007.

GILBERTO, Antonio. *Teologia Sistemática Pentecostal*. 2 Edição CPAD 2008.

GONDIM, Ricardo. *O Evangelho da nova era: uma análise e refutação bíblica da chamada Teologia da Prosperidade*. São Paulo: Abba Press, 1993.

LIM, David. *Teologia Sistemática*: Stanley M. Horton. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

LOPES, Augustus Nicodemus. *O que você precisa saber sobre batalha espiritual*. São Paulo: Vida Nova, 2001.

MENZIES, Robert P. *Pentecostes: Essa é a nossa história*. Rio de Janeiro: CPAD 2016.

MC GEE, Gary B. *Teologia Sistemática*: Stanley M. Horton. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

MOISES, Silva, Walter Kaiser. Jr. *Introdução à Hermenêutica Bíblica*. 1 edição, São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002

POMMERENING, Claiton Ivan. *A relação entre a oralidade e a escrita na teologia pentecostal: acertos, riscos e possibilidades*. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2008.

PIERATT, Alan B. *O evangelho da prosperidade: análise e resposta*. São Paulo: Vida Nova, 1993.

SOARES, Ezequias da Silva Declaração de fé: Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e breve voltará. Rio de Janeiro: CPAD 2017.

SOARES, Ezequias&Daniele *Batalha Espiritual: O povo de Deus e a guerra contra as potestades do mal*, Rio de Janeiro: CPAD 2018.